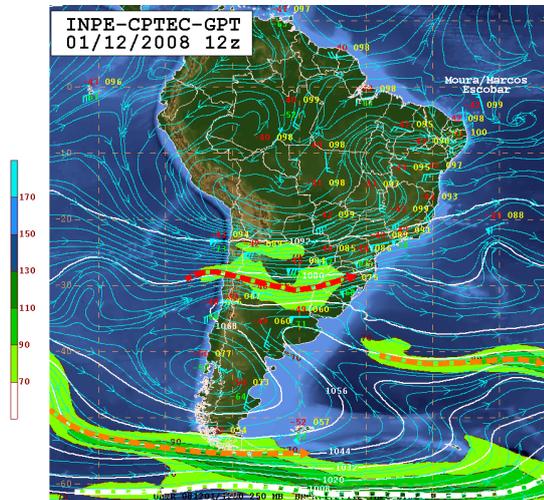




Análise Sinótica

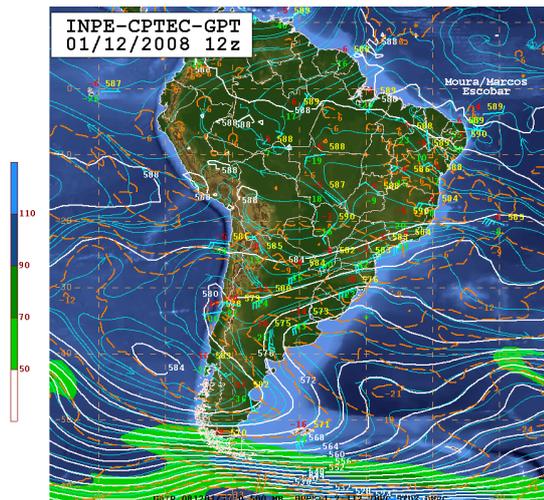
01 December 2008 - 12Z

Análise 250 hPa



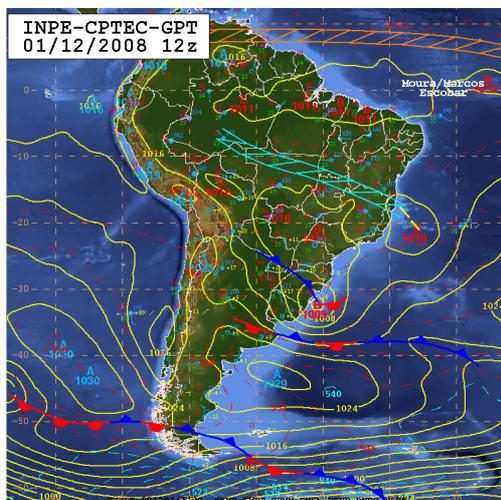
Na análise da carta de altitude das 12z do dia 01/12, o padrão de bloqueio sobre o Atlântico começa a se desconfigurar, porém, ainda pode ser observado uma ampla área de crista que se desprende da Alta da Bolívia (AB), centrada em 10S/68W, estendendo-se em direção ao MT, centro de GO e de MG, e RJ, prolongando-se para o Atlântico com menor amplitude. A nordeste desta área de crista, sobre o continente, observa-se um cavado entre o sudeste do PA, centro-sul do TO, oeste e sul da BA. Este sistema ajuda a organizar o canal de umidade (ver imagem de satélite) e a intensificar o levantamento nas camadas mais baixas da troposfera sobre estas áreas. No centro-norte do AM e noroeste do PA observa-se forte difluência, que auxilia na instabilidade, principalmente sobre o AM. Um ramo do Jato Subtropical (JST) pode ser visto entre o Chile, Argentina e RS, atuando ao longo do paralelo 30S. Este máximo de vento dá suporte a onda frontal subtropical que se formou sobre o RS em superfície. Um amplo cavado estende seu eixo entre o Pacífico, cruza o continente na altura do sul da Província de Buenos Aires prolongando-se pelo Atlântico. No Atlântico a norte deste cavado pode-se notar um ramo do Jato Polar Norte (JPN). Outro ramo deste máximo de vento pode ser observado mais ao sul contornando a borda sul de um centro de alta pressão posicionado em 42S/75W. Este jato está acoplado ao Jato Polar Sul (JPS), que atua ao longo do paralelo 30S e não chega a tocar o continente.

Análise 500 hPa



Na carta de nível médio das 12z do dia 01/12, percebe-se um padrão bastante similar ao descrito em altos níveis, ou seja, verifica-se uma ampla área de circulação ciclônica em grande parte do Brasil, que atua em forma de cavado entre o MT, sul de GO, Triângulo Mineiro e sul de MG, reforçando o levantamento, principalmente no centro-norte do país. Sobre o sul da Bolívia, em torno de 20S/65W, percebe-se um centro com circulação anticiclônica, que é reflexo do sistema em altitude. O Vórtice Ciclônico (VC) observado sobre a parte central do Chile na análise anterior, se desconfigurou já que começa a cruzar a Cordilheira dos Andes, atuando em forma de cavado, acoplado a outro cavado entre o centro da Argentina, passando pelo sul da Província de Buenos Aires e estendendo-se pelo Atlântico. A sudoeste deste cavado, sobre o Pacífico. Fortes ventos podem ser observados entre o Atlântico e o Pacífico na altura do Estreito de Drake. Estes ventos são reflexo dos JPN e JPS e indicam uma área de intensa baroclinia. Nota-se isotermas de -9C sobre parte do RS e de -12 em parte do nordeste da Argentina e do Uruguai.

Superfície

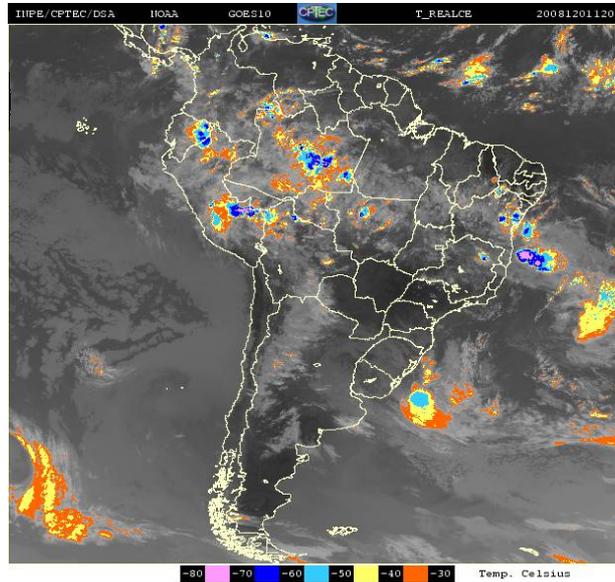


Na carta de superfície da 00z do dia 02/12, nota-se uma frente fria no Atlântico com ramo estacionário estendendo-se pela região da Baía do Prata. A alta pós frontal com núcleo de 1029 hPa pode ser notada sobre o Atlântico (44S/56W) a leste do Golfo de San Matias. No leste do RS, sobre o Atlântico, observa-se uma baixa pressão de 1003 hPa, que está associada à onda frontal que atua desde o sul do Paraguai até o leste do RS, onde se acopla à baixa pressão. Uma área de convergência de umidade ainda é verificada entre as Região Norte, centro-norte da Região Centro-Oeste, norte da Região Sudeste, além da BA, parte do MA e do PI. Nestas áreas a instabilidade atmosférica é reforçada pelo aquecimento diurno, e ao padrão descrito na troposfera média e alta. Um centro de baixa pressão pode ser visto a leste do ES, que auxilia na Zona de Convergência de Umidade (ZCOU). A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) permanece atuando sobre o Atlântico em torno de 07 N. No Pacífico nota-se a Alta Semipermanente com núcleo de 1030 hPa, centrada em 40S/88W. A sul deste anticiclone nota-se a presença de um sistema frontal transiente, que se estende pelo Atlântico, a sul do paralelo 50S.



Satélite

01 December 2008 - 12Z



Previsão

A formação de uma onda frontal subtropical sobre o RS causará instabilidade em grande parte deste Estado e em outras áreas da Região Sul. Em SC as chuvas podem voltar a ocorrer em forma de pancadas. A atuação deste sistema associado a presença de uma massa fria na troposfera média poderá provocar temporais localizados em parte do Estado Gaúcho. A convergência de umidade associada ao calor, cavados na média e alta troposfera e a difluência em altitude garantem a instabilidade entre o Norte, em parte do Sudeste, Centro-Oeste e do Nordeste do Brasil. Na quarta-feira (03/12) a presença de uma onda frontal, agora com características polares, porém, já bem afastada do continente sobre o Atlântico. Este sistema reforça a convergência de umidade pelo interior do continente o que poderá garantir a formação de mais um episódio de ZCAS. Nestas áreas, a instabilidade deverá atuar pelo menos até a sexta-feira (05/12).

A partir desta terça-feira (02/11) a onda frontal deverá se deslocar para leste instabilizando também parte do PR e de SP. Neste caso, haverá a incursão de uma massa de ar mais fria pelo Sul do Brasil e Paraguai o que deverá derrubar as temperaturas nestas áreas, porém esta queda não será tão significativa. A circulação associada a alta pós frontal manterá a instabilidade na faixa litorânea entre SP e o RS. Já nas demais áreas da Região Sul e parte de MS a estabilidade estará estabelecida. Os Modelos Numéricos de Previsão de Tempo apresentam diferenças significativas. O GFS indica o afastamento da onda frontal para leste indicando uma possível melhora do tempo a partir da terça/quarta-feira no Sul do Brasil. O ETA mantém este sistema próximo a costa. Esta diferença é determinante para a condição de tempo principalmente entre o RS e SC. Por isso, a confiabilidade da previsão neste período para o centro-sul do Brasil é baixa.

Elaborado pelo Meteorologista Olivio Bahia do Sacramento Neto

Atualização das 12z por Carlos Moura

Mapas de Previsão

24 horas	48 horas	72 horas	96 horas	120 horas